

IMPRESSO



Informação Bancária

Fevereiro/2006, ano XIV, edição Nº 371
Catanduva - SP

FILIADO À FETEC/CNB/CUT-SP

SINDICATO SE MOBILIZA POR CUMPRIMENTO DA LEI DAS FILAS

Diretores estiveram em todas agências de Catanduva e verificaram irregularidades dos bancos



Paulinho e Marcelo conversam com funcionários e clientes, durante vistoria, no Banco do Brasil; ao lado, guia irregular do Banespa, em que não se registra o horário de entrada e saída da fila —falha já corrigida pelo banco

NOSSA CAIXA E PM REPRIMEM, MAS BANCÁRIOS MOBILIZADOS DERRUBAM “CHICO PICADINHO”



CHAPA 2 - Fazendo Oposição e reivindicando a participação do bancário, IB foi importante para a vitória nas eleições de 1986

Não jogue este impresso na via pública

Confira as notícias do setor bancário em nosso site: www.bancariosdecanduva.com.br. Atualizações diárias!



Há 20 anos, “Oposição Sindical” era eleita

Corria o ano de 1986. A Oposição Sindical, pela Chapa 2, criava o Oposição Bancária, hoje o “Informação Bancária” para tornar pública sua luta pela participação do bancário nas decisões, em épocas que ninguém era consultado para nenhuma decisão (e atividades não existiam).

O IB também trabalhava a questão na mulher no ambiente de trabalho, lembrava que o então presidente, enquanto líder sindical, havia saído candidato a vereador pelo ARENA, em conluio com o conservadorismo ditatorial e ainda divulgava importante conquista do grupo, mesmo sem contar com a representatividade do sindicato: a reintegração, mediante liminar na Justiça, de Sebastião Júlio Rodrigues (Unibanco), Luiz Augusto Ramos Cintra (Itaú), Antônia Aparecida Cantarin (Mercantil do Brasil), Francisco Quinelato (Mercantil) e Mário Sérgio Gonçalves do Amaral (Nacional).

“Trata-se de algo inédito em Catanduva, principalmente depois do pacote, que jogou milhares de companheiros nossos na rua da amargura, sob o olhar complacente de alguns falsos líderes sindicais”, redigiu, há 20 anos, o bancário João Bertoni Coelho, sob a direção de Francisco Belíssimo, o “Chico Belo”, que seria eleito presidente no pleito realizado nos dias 11 e 12 de agosto.

Na luta, Ontem e Hoje

Na Chapa 2, há diretores (atualmente, liberados), que ainda hoje contam com a confiança do bancário: (à dir.) Luiz César “Alemão” de Freitas (hoje presidente) e Marcelo. Abaixo (esq. para dir.): Paulinho, Chico Belo (aposentado) e Sérgio Cantão



ALEMÃO



MARCELO



PAULINHO



CHICO BELO



CANTÃO

CONVÊNIOS

INFOJET

CARTUCHOS REMANUFATURADOS
Praça da República, 55 sala 2
Galeria De Francchi
Disk Cartuchos 3524.5160
Fábio - Cel. 9606-7520 - Catanduva - SP

Dispõe de um moderno laboratório com equipamentos e insumos de altíssima qualidade, proporcionando aos clientes garantia e confiabilidade.

Oferece ao bancário sindicalizado desconto de 20% à vista ou 10% com cheque para 30 dias.

CEF mantém postura intransigente e manifestações continuam

Já está virando (mais uma) novela. Tendo em vista a recusa da empresa em avançar nas negociações para implantação da nova função de caixa e para a renegociação de dívidas, bancários da Caixa de todo o País vão definir mais formas de manifestação.

É bom lembrar que os protestos têm ainda o objetivo de pressionar a direção da empresa a solucionar duas pendências do acordo coletivo do ano passado: renegociação de dívidas e reintegração de todos os demitidos pela RH 008. Outros dois pontos fundamentais que estão

sendo abordados por toda manifestação, em nível nacional, é a implantação unilateral da função de caixa de ponto-de-venda, com a conseqüente redução do número de caixas nos guichês das agências.

Com esta redução, há pressão dos gerentes para que bancários solicitem, “voluntariamente”, sua transferência.

O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região alerta que mais este tipo de atitude deve ser denunciada às entidades sindicais, por se tratar de uma forma de coação, que serve apenas aos interesses do banco.

Informação Bancária

Tiragem: 2.000 exemplares

Presidente:

Luiz César de Freitas - Alemão

Secretário de Imprensa:

Aparecido Augusto Marcelo

Reportagem e Programação Visual:

Luiz Felipe Nunes - MTb 39.868/SP

Editoração e Impressão:

ATIVA Gráfica Ativa
GRÁFICA EDITORA (16) 3242-1766

Publicação de responsabilidade
Sindicato dos Bancários de Catanduva

Rua Pernambuco, 156 - Centro

Catanduva - SP - CEP 15800-080

Fone: (17) 3522-2409.

www.bancariosdecanduva.com.br

Bancos anunciam antecipação da PLR. Bradesco ainda não

O HSBC foi o primeiro. Depois, com pressão das representações sindicais, o ABN/Real e o Unibanco confirmaram a antecipação do pagamento da segunda parcela da PLR para o próximo dia 24. A data limite para o depósito do crédito é 3 de março.

Mais uma vez, a mobilização é a arma para pressionar o setor patronal, inclusive para a melhora na participação (5% do lucro líquido, linear para todos) dos empregados nos exorbitantes lucros das instituições. O Bradesco, maior banco privado do país, deve

anunciar mais um lucro recorde.

Mesmo com propagandas milionárias, inclusive voltado exclusivamente a clientes com maior poder aquisitivo, não se investe um centavo por melhores condições de atendimento.

Os bancários cobram o adiantamento em razão da sobrecarga de despesas no rendimento do trabalhador no início de cada ano, puxado principalmente pelo pagamento de IPTU, de IPVA e de gastos com matrícula e material escolar.

Mesmo com repressão, bancário luta contra demissões e privatização e derruba “Chico Picadinho”



Já está instituído o “Trio Terror” na Nossa Caixa: juntos, o governador Geraldo Alckmin, o presidente do banco, Carlos Eduardo Monteiro e o diretor regional, Luiz Francisco Barros Neto (conhecido, carinhosamente, por “Chico Picadinho”), tramaram ação para demitir cerca de 800 bancários (6% do total, segundo Monteiro), dentro do planejamento de privatização do banco.

Só na região de Catanduva, a “lista da morte” teria 35 nomes.

Muitos foram os protestos, intensificados em ato em São Paulo, no dia 31 de janeiro. O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região esteve presente no ato com a participação dos diretores Paulo Franco, Amarildo Davoli, Júlio Mathias e Marcelo, em manifestação que reuniu mais de 1.500 bancários.

Logo cedo, às 8h, a PM foi chamada e tentou forçar a retirada de faixas de protesto contra Alckmin e a direção da empresa, da porta da matriz do banco, na Rua 15 de Novembro.

Também as agências das ruas do Tesouro, Álvares Pentead, Líbero Badaró e Consolação permaneceram fechadas.

Houve tumulto e a polícia abusou da violência com cassetetes e spray de pimenta. O bancário Antonio Donizete da Silva, dirigente sindical de Campinas, foi detido e liberado em seguida.

Outro diretor da entidade, Antonio Saboia Barros Junior, também foi preso no início da manhã, em frente à agência Líbero Badaró e foi solto após negociações com os soldados. Apesar da truculência, a manifestação foi mantida por todo o dia.

“Vemos agências da Nossa Caixa sempre cheias, o que denota a necessidade de mais postos de trabalho. Além disso, manteremos firmes nossa luta para que o último banco público estadual permaneça, como está, público”, destaca o diretor do Sindicato de Catanduva e Região, Júlio Mathias.

Vitória dupla: fora Picadinho e Mapfre Seguradora

Após muita pressão dos trabalhadores, o “arauto das demissões em massa” foi afastado do comando da Nossa Caixa. Trata-se de Luís Francisco de Barros Neto, conhecido entre os funcionários como “Chico Picadinho”.

Muito comemorada pelos bancários, a saída do diretor marca o fim de uma direção violenta e a perspectiva de relações mais humanistas entre patrão/empregado.

Chico Picadinho trazia, em sua “caixa de ferramentas”, práticas de pressão psicológica e assédio moral contra os bancários; aumento de departamentos e diminuição do número de funcionários nas agências; sucateamento do banco, visando facilitar a venda da

Reprodução



Charge publicada no informativo ReUnião, da Nossa Caixa, mostrando o cartão vermelho para Alckmin, Monteiro e Chico Picadinho (este, fora “literalmente”)

instituição ao capital privado. “Isto fora as suspeitas de superfaturamento nas reformas das agências e na privatização da subsidiária Previdência e Seguros Privados, já suspensa pela Justiça Federal”, ressalta Paulo Franco, diretor do Seeb/Catanduva.

A suspensão da venda da subsidiária de Seguros e Previdência do banco Nossa Caixa (BCN) à Mapfre Vera Cruz Seguradora foi uma grande vitória para o trabalhador, tendo à frente Elias Maalouf, diretor de bancos estaduais da Fetec/CUT/SP.

Elias levantou uma série de irregularidades no processo.

A Superintendência de Seguros Privados - que controla e fiscaliza os mercados de seguro e previdência privada, informou que a Mapfre não tinha condições de participar do leilão e que sequer era autorizada a funcionar.

Apesar disso, o grupo espanhol participou do leilão, realizado em maio do ano passado, e abocanhou ao vencer o leilão não só a subsidiária à venda na época, mas toda a estrutura da Nossa Caixa, com sua rede de 850 agências, seus equipamentos e funcionários.

A avaliação jurídica rege que existe “possível sub-avaliação do patrimônio da instituição financeira, circunstância que poderá favorecer, a prevalecer os termos do contrato, nítido prejuízo ao erário público”.

Dia da Mulher mantém acesa luta por igualdade de direitos

Corria o ano de 1822, em Portugal, quando se instaurou a primeira Constituição Liberal

Tanto esta Constituição como as seguintes afirmam “que a lei é igual para todos”, sem referência especial às mulheres.

Daí para a frente, muitas lutas foram deflagradas publicamente. Até que, em 8 de março de 1857, as operárias têxteis de uma fábrica de Nova Iorque entraram em greve, ocupando a fábrica.

Reivindicavam (quaisquer semelhanças com a atualidade não é mera coincidência), a redução de um horário de mais de 16 horas por dia para 10 horas.

Estas operárias que, nas suas 16 horas, recebiam menos de um terço do salário dos homens, foram fechadas na fábrica. Formou-se um incêndio, e cerca de 130 mulheres morreram queimadas.



8 de março - Dia Internacional da Mulher

Em 1910, numa conferência internacional de mulheres realizada na Dinamarca, foi decidido, em homenagem àquelas mulheres, comemorar o 8 de Março como “Dia Internacional da Mulher”.

De então para cá o movimento a

favor da emancipação da mulher tem tomado forma em todo o mundo.

“O importante é chamar a atenção para o papel e a dignidade da mulher e levar a uma tomada de consciência do valor da pessoa, perceber o seu papel na sociedade”, destaca o presidente do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, Luiz César de Freitas, o “Alemão”.

Ele ainda avisa para as bancárias ficarem atentas para a atividade do Sindicato neste ano, relativa ao Dia Internacional da Mulher, ainda em planejamento.

“Nosso trabalho tem sido direcionado não só aos direitos do bancário, mas também para contestar e rever preconceitos e limitações que vêm sendo impostos à mulher durante os séculos”, finaliza Alemão.

Sindicato dos Bancários de Catanduva vai às agências conferir cumprimento da “Lei das Filas”

Após intensa luta pela criação de leis municipais que limitassem a permanência dos clientes nas extensas e demoradas filas nos bancos, o Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região iniciou, na segunda, 6, visitas às agências de cidades em que já existe o dispositivo legal.

O objetivo da atividade é conferir, *in loco*, se a lei está sendo cumprida, uma vez que, há 9 meses da aprovação do Projeto de Lei na Câmara Municipal, já houve tempo para os bancos se adequarem.

O que se viu foram muitas reclamações por parte dos clientes, além da maioria das agências não estar 100% adaptada para fornecer senhas aos clientes.

Em Catanduva, segundo Lei Municipal nº. 4.059/2005 (de 6 de maio de 2005), de autoria do vereador Luís Pereira, o cliente tem o direito de denunciar à Prefeitura Municipal, caso fique mais de 20 minutos na fila em dias normais, ou 30 minutos em vésperas e no dia seguinte a feriados. A multa estipulada, por denúncia, é de 1.000 UFRCs, cerca de R\$ 1.400; no caso de reincidência, o valor da multa, a ser recolhida pela Prefeitura, dobra.

Vale lembrar que o cliente deve pegar uma senha antes de entrar na fila, e após o atendimento, há o registro, nesta senha, confirmando o tempo em que ficou no banco.

A Atividade

Em cada agência de Catanduva, os diretores sindicais distribuíram panfletos (com a temática “Denuncie os Bancos Fora da Lei”), ouviram as muitas reclamações de clientes e discursaram sobre a importância da observação da Lei das Filas, para bancários e clientes.

“É fundamental que todos entendam que nossa atividade é a favor do bancário. Pois se o banco tem que cumprir a lei, será necessário mais contratações, o que vai de encontro com nossa luta, inclusive para a criação de dois turnos de trabalho”, destaca Marcelo, diretor do Seeb/Catanduva e funcionário do Santander Banespa. Outro ponto debatido com os presentes nas agências diz respeito ao dever do banco de salvaguardar o conforto do cliente. “O banco, com seus lucros exorbitantes, deve seguir a lei, fazer com que quem utiliza seus serviços não fique horas nas filas. Tem agência que põe cadeiras para reduzir o stress do cliente, mas não adianta: tem gente aqui esperando quarenta, cinqüenta minutos para ser atendido”, destaca Paulinho Franco, diretor do Sindicato e funcionário do Itaú.

Os gerentes fizeram questão de mostrar as novas instalações e o trabalho de adaptação do banco, mas “o que avaliamos, de verdade, foi o grande número de reclamações, de gente que ficou de 40 minutos a uma hora na fila”, destaca Roberto Vicentin, diretor do Seeb/Catanduva e funcionário do Bradesco.



Acima, Paulinho e Marcelo conversam com clientes do Banespa; abaixo, Júlio panfleta no Bradesco. No detalhe, guia da Nossa Caixa com registro irregular, à mão



Também participaram da atividade os diretores Júlio Mathias, Amarildo Davoli e Antonio Grano.

“Exemplos”

Muitas já são as arbitrariedades que contrariam a nova lei. No caso do Santander Banespa, por exemplo, há máquinas em que se emite senha sem a marcação do horário em que se inicia o atendimento, além do que há a orientação para a retenção desta senha no caixa, o que retira do cliente a prova do tempo em que permaneceu na fila.

“Orientamos para que denunciem, façam uso de seu direito de denunciar estes absurdos à Prefeitura. Dinheiro para contratar os “galácticos” para propaganda o Santander Banespa tem; agora para garantir o conforto do cliente e melhorar as condições do atendimento, favorecendo o bancário, para isso apostam em poucas denúncias, e vão pagando as multas”, finaliza Marcelo.

Há bancos que sequer instalaram o sistema dispensador de senhas, como é o caso, em Catanduva, do Banco do Brasil e da Nossa Caixa (neste banco, há senhas com registros feitos à mão).

Sem segurança, Nossa Caixa continua recebendo “visitas noturnas”

Mais uma vez a Nossa Caixa mostra que, em termos de segurança, anda cada vez pior.

Na madrugada do dia 9, a agência de Vista Alegre, a exemplo do que aconteceu há 90 dias, teve seu cofre arrombado, sendo furtados cerca de R\$ 18 mil.

Foi o mesmo modus operandi de 90 dias atrás; os ladrões entraram pelo auto-atendimento, para depois arrombarem a porta interna do banco e o cofre.

Aproveitando o total abandono do banco no quesito “segurança”, foi verificada uma provável tentativa de roubo em Fernando Prestes, na mesma madrugada.

Segundo a denúncia, 3 elementos em um Gol permaneceram em frente ao banco, despertando a atenção da vizinhança, que avisou a PM.

Quando os policiais chegaram, já não havia mais ninguém

no local.

“Está claro que a falta de vigilância e alarme, principalmente, denotam uma atitude negligente do banco, que prefere que roubem quantias pequenas em relação a sua lucratividade, do que investir em segurança para seus funcionários e clientes”, destaca o presidente do Seeb/Catanduva, Luiz César de Freitas, o “Alemão”.

Ibitinga

Na Nossa Caixa de Ibitinga, a coisa foi pior: houve roubo a mão armada à noite.

Ladrões renderam o vigia e trabalhadores, que fazem a reforma na agência, para o processo de segmentação.

Além do susto e do dinheiro roubado, ainda levaram o carro de um dos pedreiros.